

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A reforma do regime prisional foi uma das promessas mais cativantes dos propagandistas republicanos no tempo da monarquia. Um preso, precisamente por se encontrar numa situação de difícil defesa, é a criatura para quem a sociedade deve dirigir de preferência a sua atenção e a sua generosidade. Bater num preso é uma cobardia que repugna a todos os corações bem formados. Não se deve agredir um preso pelo mesmo motivo que não se deve maltratar uma criança, um velho ou uma mulher: porque um preso não pode defender-se.

O sentido destas palavras não é novo, é do tais republicanos do tempo da monarquia. Mais: eles prometiam que uma vez estabelecida a República em Portugal o aviltante regime das prisões se modificaria totalmente. Não fazia sentido que um preso, antes de ser condenado, estivesse sofrendo a horrível condenação das imundas enxovias onde esperava julgamento e quicá não era humano que, depois de condenado, a sua pena, longe de ser um correctivo aos possíveis defeitos do seu carácter, fosse a tortura inquisitorial das deportações para terras africanas, ou a triste clausura nas penitenciárias e fortes húmidos e frios onde eram tratados brutalmente.

Os republicanos dessa época tinham razão e a sua razão de outrora que condena o regime horrível a que têm sido submetidos os presos por questões sociais, que a fúria liberdicida dum governo arreMESSOU agora para os calabouços soturnos de algumas esquadras.

Quem tenha lido com atenção a Batalha nestes últimos dois meses deve ter notado as reclamações constantes que se fazem contra os maus tratos dados a presos, maus tratos que vão desde a falta de alimento ao insulto e à agressão.

Várias vezes, famílias desses presos têm apresentado na redacção da Batalha rousas ensanguentadas, sinais evidentes das agressões. Na esquadra do Caminho Novo foram vários presos agredidos barbaramente, na esquadra do Rato outro tanto.

E como se estes actos não bastassem para enlamear a República, ainda se comete a barbaridade de conservar homens incommunicáveis durante quarenta e cinco dias, e que vai além de todas as forças humanas.

Na esquadra do Caminho Novo esteve mais dum mês incommunicável um preso, José da Silva, que se encontra em estado adiantado de tuberculose. Se tal regime é bárbaro e condenável quando aplicado a criaturas saudáveis, reveste o aspecto dum crime repugnante aplicado, assim, a uma criatura doente.

Estes factos que estão em absoluta contradição com o espírito de humanidade, que vão contra as próprias leis da República, não podem repetir-se. São factos desta natureza que seenciam a revolta nos espíritos e preparam o ambiente para actos de condenável loucura.

Foi ultimamente levantada a incommunicabilidade aos presos que se encontram em várias esquadras; mas para não deixarem de manifestar a sua má vontade contra os detidos suprimiram-lhes a visita da tarde, aquela que pelo 'acessível da hora poderia facultar-lhes maior contacto com o exterior.

Quando entrará este país nas normas da civilização, acabando com estas infâmias praticadas contra criaturas que não podem defender-se?

Greves em Inglaterra

A central dos sindicatos tentará solucionar a dos mineiros

LONDRES, 23.—A direcção central dos sindicatos operários, em consequência do apelo que lhe foi feito pela Federação dos Mineiros e por motivo da urgente solução do problema apresentado por aquela indústria, informou o governo de que julga necessária a sua intervenção e colocando-se à disposição do sr. Baldwin para conversar sobre o assunto.

Os trabalhadores de transportes solidarizam-se com os têxteis

LONDRES, 24.—Tendo os patrões da indústria têxtil resolvido encerrar as suas fábricas em virtude de não haverem chegado a um acordo com os seus operários, declararam-se em greve nas cidades onde predomina a mesma indústria, os trabalhadores de transportes de terra e mar

Notas & Comentários

O ópio da religião

Os católicos são a falsificação do cristianismo. As justas reivindicações de Cristo adaptadas à nossa época encontram a sua expressão nas teorias socialistas hoje defendidas por milhões e milhões de criaturas em todo o globo. Cristo na nossa época seria revolucionário. Mas os católicos que se empenham em interpretar as belas teorias cristãs, segundo as suas situações privilegiadas, e não segundo os interesses da colectividade. Foi por isso que as Novidades, órgão dos católicos, não gostaram do nosso editorial de anteontem.

Desleixo criminoso

Mais um desastre determinado pelo desleixo. Conforme ontem noticiámos, em Alcântara, foi um operário atingido por um guindaste que se quebrou matando-o instantaneamente. Segundo afirmaram as pessoas que ali trabalham os guindastes não são vistoriados há cinco anos. Eis um desastre que se pode atribuir à falta de fiscalização de aparelhos tão perigosos, como são esses que elevam cargas de toneladas, e que tombando sobre um homem, o deixam no estado em que ficou o pobre operário — com o crâneo partido ao meio e a massa encefálica espalhada pelo chão.

O plano capitalista

A França pretende obter o direito de, quando lhe apetece, atravessar os territórios alemães para alcançar as fronteiras do Oriente. Sabe-se a que preço plano obedece este desejo da França. E nem mais, nem menos do que a preparação do caminho fácil para o aniquilamento da Rússia. A frente única dos chamados Estados civilizados contra a Rússia é um facto; o ambiente já vem sendo preparado pela imprensa capitalista e parece que o mot d'ordre já chegou a Portugal porque os maiores jornais portugueses sentiram-se subitamente alarmados com as pretensões dos Soviéticos. O operariado, porém, por muito que discorde dos processos usados pelo governo bolchevista, saberá impedir com a sua acção que se realize o plano capitalista. O direito que a França pretende obter de atravessar os territórios alemães, está dentro do plano geral de ataque à Rússia. Percebemos o truque: a pretexto dum suposta ofensa praticada pelos russos, que a imprensa suspeita avolumar, exercitos capitalistas tentam invadir o território dos Soviéticos. E preciso, entretanto, que o proletariado esteja tão adormecido, como em 1914, para que tal projecto se leve a cabo. Desta vez, parece-nos, que num caso de conflagração, os acontecimentos levarão um diferente.

Um "livre pensador"

O livre pensamento atravessa uma enorme crise para a qual muito contribui a Associação do Registo Civil que prime pela mais feroz e católica das intolerâncias.

O último presidente daquela malfadada associação é o sr. Avelino Ribeiro, indivíduo que fez da política uma escada que lhe permitiu trepar, mau grado a sua ignorância e a sua estupidez, de condutor dos electricos a chefe de gabinete de ministro. Este indivíduo despediu uma empregada da associação — Albina Castelo Branco, e não contente em lhe roubar o pão levou o seu acinte a ponto de lhe proibir a entrada no gabinete do "Livre Pensamento".

Ora aqui têm os leitores um "livre pensador" modelar... Que o diga a empregada que ele lançou para a miséria!

A guerra de Marrocos

França e Espanha dispõem-se a discutir as condições de paz que Abd-el-Krim apresenta...

PARIS, 24.—No conselho de ministros desta manhã os srs. Painlevé e Briand expuseram a situação em Marrocos sobre os pontos de vista militar e diplomático.

A saída do conselho o sr. Painlevé declarou aos jornalistas que apenas pelos jornais tivera conhecimento das bases para uma paz com Abd-el-Krim, ajustando porém que de facto emissários franceses e espanhóis haviam informado recentemente Abd-el-Krim de que os seus governos estavam dispostos a discutir quaisquer condições de paz que ele porventura quizesse apresentar.

... e este apresenta uma proposta que revela uma louvável altivez

PARIS, 24.—O "Quotidien" publicou um documento recebido do emissário de Abd-el-Krim, no qual este apresenta as suas condições de paz, baseadas no reconhecimento e garantia do estado do Rif por parte da Sociedade das Nações, conversações com a Espanha sobre a cidade e o território de Melilla e Ceuta, facilitação do desenvolvimento económico do Rif e constituição dum exército permanente.

A imprensa qualifica estas condições de vergonhosas, e o ministério dos negócios estrangeiros mostrou-se absolutamente reservado em face das perguntas que sobre o assunto lhe foram feitas por vários jornalistas.

Os franceses informam ter repellido os mouros em Ain-Aicha e Ain-Maoutuf

FEZ, 24.—Os rifenhos atacaram de novo as posições de Ain-Aicha e Ain-Maoutuf, sendo repellidos por intenso fogo da artilharia que os obrigou a retirar apressadamente para o norte.

Os mouros rebeldes arrastaram consigo na retirada as populações vizinhas dasquelos postos e levaram os rebanhos.

As tropas rifenhas infligem uma grande derrota aos franceses, perto de Fez

TANGER, 24.—Informações particulares chegadas a esta cidade dizem que as tropas de Abd-el-Krim derrotaram numa batalha cerca de Fez as forças francesas infligindo-lhes enormes perdas e obrigando-as a abandonar precipitadamente numerosas posições.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

EM ITÁLIA

As delícias do fascismo

A acção repressiva do governo fascista aumenta constantemente na fúria de se manter no poder, levando agora a sua crueldade até ao ponto de fazer pesar a violência de todo o sistema ditatorial sobre as famílias dos presos políticos.

O governo persegue os militantes, que procuram auxiliar as vítimas do fascismo, e ordenou a apreensão de todo o dinheiro, que se envie aos presos por questões sociais.

O comité de socorro aos filhos dos presos políticos teve de se dissolver, em vista das perseguições de que foi alvo e confiar essa missão a camaradas desconhecidos das autoridades.

A espionagem chegou a tal extremo, que estes camaradas têm de ocultar a sua missão, e realizar o seu trabalho no anonimato.

E são estas as delícias, de que goza o povo italiano e as quais não cessa de gabar o órgão das "forças do olho vivo", chegando até ao ponto de achar muito natural, que para se chegar a este regime de "ordem e de paz" se tivesse passado sobre alguns cadáveres.

Está claro que, se amanhã, levando esta doutrina à risca, as classes operárias da Itália — para estabelecer de facto um regime de "ordem e de paz" — também passaram por sua vez sobre alguns cadáveres, ele com aquela moral própria do papia de que "o bem é quando rouba a mulher do outro, e o mal é quando lhe rouba a dele", não deixará certamente de lhes chamar assassinos e outros termos mais infames.

NA BELGICA

A bondade do gabinete socialista

Um dos primeiros benefícios que o operariado belga vai receber do governo Poullet-Wauters-Vandervelde é de ver em breve aplicado no seu país o plano Dawes.

Como a América insiste no reconhecimento, por parte da Bélgica da sua dívida de 171.790.000 dólares a 5 0/0, o ministro das finanças, Janssens, respondeu-lhes que ela se poderia indemnizar, exigindo a concessão dos grandes serviços públicos e participação nas empresas industriais belgas.

Assim serão todas as despesas pagas unicamente pelos trabalhadores, que sofrerão a dupla exploração do capitalismo americano e do capitalismo belga.

Além disso, o governo tem procurado sufocar o movimento de revolta do operariado — contra a pretensão do patronato de baixar os salários dos metalúrgicos de 5 0/0.

O ministro do trabalho, Wauters, com a complicitude dos dirigentes da central reformista dos metais apresentou a seguinte plataforma:

1.º. Não haverá greve;
2.º. O trabalho continuará nas condições actuais até 15 de Julho;
3.º. Uma redução de salário de 2,5 0/0 será aplicada em 15 de Julho;
4.º. Os salários assim reduzidos serão estabelecidos até 31 de Outubro.

As massas porém não ligaram importância a estas tores manobras, e declararam-se em greve na região de Charleroi, tendo abandonado o trabalho cerca de 5.000 metalúrgicos.

EM INGLATERRA

A Internacional Socialista

O "Bureau" Socialista Internacional reuniu-se em Londres na sede do partido trabalhista.

Estiveram presentes, além de Henderson, V. Adler e Tom Shaw, Otto Welles, delegado da Alemanha; Clifford Allen e Gillies, da Inglaterra; O. Bauer, da Áustria; de Brouckere, da Bélgica; Pierre Renaudel, Tchetch e Sukup.

Vitor Adler apresentou um relatório dos preparativos do congresso socialista internacional, que se deve realizar de 23 a 30 de agosto em Marselha. Sobre os acontecimentos de Marrocos, os conferencistas, com aquela habilidade costumada de fugir à discussão das questões de gravidade, resolveram realizar uma nova conferência sobre este assunto em Paris, somente entre os socialistas ingleses, espanhóis e franceses.

A propósito da questão da China, a Internacional decidiu fazer um apelo às suas secções a favor das vítimas operárias dos acontecimentos chineses, mas quanto ao pedido de acção comum feito pela Internacional bolchevista resolveu passar pura e simplesmente à ordem do dia sobre a nova manobra de frente única tentada pela Internacional de Moscovia.

A perseguição aos comunistas

A imprensa especula

PARIS, 24.—O presidente do conselho convocou ontem uma nova reunião interministerial na qual foram examinados os pontos jurídicos da propaganda comunista.

A imprensa da direita mostra-se largamente alarmada com a invasão comunista nos organismos do estado, pedindo o enérgico restabelecimento da ordem na administração pública.

As prisões são inúmeras

PARIS, 24.—Nestes últimos dias têm-se efectuado em toda a França muitas prisões em consequência da propaganda comunista no exército e na armada.

Aumentou a produção de cereais na Rússia

MOSCÓVIA, 24.—A colheita cerealífera da União das Repúblicas Socialistas dos Soviéticos Russos está avaliada em 4.025 milhões de "pouds" ou seja um bilião e mais que o ano passado e no qual se calcula o excedente do consumo.

Os belgas abandonaram o Rhur

BRUXELAS, 24.—Segundo uma nota oficial, terminou a evacuação das tropas belgas que se encontravam na região do Rhur.

NA CADEIA CIVIL DE OLHAO

Um recluso depois de barbaramente espancado põe fim à existência

OLHAO, 23.—Estamos numa época de barbarie. O respeito pela vida parece ter sido varrido dos nossos sentimentos, tal é a febre de matar, tal é a sede de extermínio. A vida dos nossos semelhantes está à mercê do ódio e da vingança.

Os agentes da autoridade, que deviam ser os primeiros a não deslustrarem a época, são precisamente os primeiros com os seus actos e revelaram a hediondez dos sentimentos que marcaram uma outra época.

Na cadeia desta vila acaba de passar-se um caso que dá bem a nota do que deixamos escrito: E quando o facto foi conhecido dezenas de pessoas correram à rua Martins Mestre onde ficam as traieiras do edifício da Administração do Concelho. O espectáculo foi horrível, téntrico mesmo. Daquela antro que se chama cadeia irrompiam gritos dilacerantes que confrangiam os assistentes. Eram de Júlio Baptista, fogueiro, casado, de 32 anos, natural de Lagos e residente naquela cidade onde trabalhava na fábrica de conservas. Estava sendo interrogado, e por negar a acusação de furto praticado naquela fábrica, sofria a dura recompensa — a tortura. Para pôr termo aquele suplício o pobre operário confessou o delito que, segundo nos asseveram, não praticou. Júlio Baptista preferiu arcar com a responsabilidade do sucedido a suportar semelhante barbarismo.

Esta scena torquémica deu origem a vários protestos, erguidos alguns com grande indignação. Destes destacou-se o de uma mulher do povo, bela alma de mulher, dessas que no silêncio das graves momentos aparecem na defesa dos grandes princípios. Pois foi esta mulher que perante os requintes de barbarismo que estava sendo teatro a cadeia, protestou contra a agressão. Valtou-lhe não ir para a enxovia o ter-se refugiado em casa.

A selvalaria terminou por o desgraçado ter recolhido ao segredo. Parecia que a tragédia teria aqui o seu triste epílogo. Mas tal não sucedeu. O desgraçado Júlio Baptista uma hora depois apareceu enforcado na prisão-segreto. Utilizou-se dum tira da enxerga para pôr fim aos seus dias. Não resistiu ao suplício. Preferiu a morte rápida, a morte lenta por tortura.

A completar esta vergonhosa scena foi dispensada a autopsia ao Júlio por, disse-nos um empregado da Administração do Concelho, ter sido enforcado! E o primeiro caso de enforcamento a que se dispensa a autopsia, talvez por ela não convir aos inquisidores.

O povo está indignadíssimo contra este caso estúpido.

O funeral da vítima também foi feito precipitadamente contra todas as praxes legais. A própria viúva foi recusado o direito de beijar o cadáver. Tinha que rapidamente baixar à vala comum onde foi lançado envolto nuns miserios trapos.

A passagem do cortejo fúnebre, os circunstantes curiosos contemplavam o cadáver do enforcado que tinha a cobrir as carnes apenas uns simples trapos que não permitiam ver-se, nem os sinais dos espancamentos, nem o baixo ventre por pudor.

A certidão do óbito não estava em ordem, mas o cadáver teve que imediatamente ir a enterrar.

Tudo isto se passou sem que o juiz delegado do Ministério Público e o sub-delegado de saúde tivessem a mínima interferência e o cadáver de Júlio Baptista baixasse à vala comum sem ser autopsiado. E se providências não forem dadas nesse sentido não deixaremos o assunto porque é deveras revoltante.—C.

Os grandes desastres

Um ciclone que causa graves prejuizos

BORDEUS, 24.—Um violento ciclone passou sobre esta região e sobre o alto Garonne, destruindo pontes e interrompendo as comunicações.

As colheitas foram completamente devastadas, ignorando-se ainda o número de vítimas.

Um pavoroso incêndio na Alemanha

BERLIN, 24.—Em consequência dum incêndio que está lavrando na Alemanha central já há mais dum semana, e provocado pelo intenso calor que tem feito sentir os seus efeitos, 10.000 ares de terreno estão completamente devastados nos arredores de Rathenow.

O incêndio alcançou várias aldeias, muitas das quais foram evacuadas pelas populações, estando algumas delas completamente destruídas.

Grandes destacamentos da Reichswehr receberam ordem de partir para o local do sinistro a fim de auxiliarem os bombeiros e as populações a combater o incêndio que ameaça desenvolver-se cada vez com maior velocidade.

Num campo de aviação

SPEZIA, 23.—No campo de aviação desta cidade declarou-se um violento incêndio que causou importantes prejuizos.

Galeria que abate num cinema

MELBOURNE, 24.—Num cinema desta cidade deu-se uma enorme desgraça em virtude de haver abatido uma galeria. Morreram 20 pessoas e ficaram gravemente feridas 38, entre as quais muitas senhoras e crianças.

Um "auto-omnibus" que se volta

BRUXELAS, 23.—Voltou-se um "auto-omnibus", que conduzia 20 pessoas, 12 das quais ficaram gravemente feridas.

Uma trovada formidável

BERLIN, 24.—Sobre Stuttgart caiu ontem uma formidável trovada, acompanhada de intensa chuva, provocando o desmoronamento do vasto "hall" que estava sendo construído pelo município e que poderia abrigar 8.000 pessoas.

O protesto internacional contra a guerra

As organizações operárias portuguesas começam a agir

A Federação dos Operários da Indústria Metalúrgica dirigiu a todos os sindicatos aderentes a seguinte circular:

Presados camaradas:

Em conformidade com as resoluções da Associação Internacional dos Trabalhadores e da Confederação Geral do Trabalho, somos a convidar-vos a preparardes comícios e sessões para o dia 2 de Agosto, associando-vos assim ao Protesto Internacional contra a Guerra.

A monstruosa guerra iniciada em agosto de 1914 e que se prolongou até 1918 custou milhões de vidas de trabalhadores imoladas à rapacidade feroz e insaciável do imperialismo capitalista. De toda essa hecatombe nasceu a famosa Sociedade das Nações, que teria a missão de realizar, com a paz mundial, o desarmamento universal. A Sociedade das Nações afinal não passou de mais uma burla destinada a ludibriar os povos. Bem depressa se desmascararam as intenções do capitalismo. A paz universal é uma mentira, o desarmamento geral outra burla. O canhão ainda não deixou de troiar e as nações imperialistas vão aumentando os seus efectivos militares e construindo mais navios de guerra. A loucura dos armamentos, que deu lugar à conflagração mundial, não desapareceu, nem sequer se atenuou: agravou-se!

O pensamento dum nova guerra domina nas classes dirigentes. Estamos novamente nas vésperas dum grande crime.

E triste é confessá-lo: os povos espanhol e francês estão sendo arremessados contra seu irmão o povo marroquino, obrigados a pegar em armas para defenderem os interesses numas concessões de minas e de jazigos petrolíferos. Está-se também realizando o massacre dos operários escravizados da China em proveito dos grandes trusts anglo-americanos.

Que é necessário fazer nesta emergência? Esclarecer o povo trabalhador sobre as guerras e as suas consequências, demonstrando-lhes o absurdo dum maioria explorada ir para os campos de batalha sacrificar as suas vidas, numa luta fratricida, em defesa dos interesses dum minoria odiosamente sanguinária e privilegiada.

E' necessário prepararmos-nos para opôr uma resistência formidável e decisa à tentativa criminoso dum nova guerra.

Que a campanha contra a guerra derrame luz sobre os crimes que se premeditam, de maneira a que todos os operários fiquem conhecendo a hediondez de alma e a lama de que são feitos os que pretendem conduzir os povos para os massacres.

Esperamos que esse organismo corresponda ao nosso apelo manifestando assim o vosso desejo de evitar uma nova guerra em que os trabalhadores sejam impiedosamente massacrados.

Satidações Sindicatistas.

O secretário geral,
Artur Cardoso

A obra dos democráticos

Encontram-se em Bafatá tres deportados numa situação miserável

Segundo uma carta que acabamos de ler e que chegou há dias a Lisboa, dos 26 presos que desembarcaram em Bolama 3 foram no porão dum mudo barco, conduzidos para Bafatá onde se encontram em liberdade, mas numa situação repleta de privações. Em Bolama ainda lhes era facilitado os utensílios para confeccionarem a comida e 10800 para se alimentarem. Em Bafatá entregaram-lhes uma insignificante quantia com a qual terão que satisfazer todos os encargos.

Um dos deportados diz-nos, que se não forem tomadas providências, ou morrerão de fome ou terão que lançar mão de meios que lhes repugnam.

A mesma missiva também nos diz a forma como os presos estiveram dois dias em Bissau, onde o administrador da cidade, o tenente Amorim, os martirizou bastante.

E logo à chegada a Bissau o tenente Amorim pretendeu agredir os deportados por estes não responderem com prontidão a umas perguntas. Não satisfeito ordenou o seu encarceramento num dos mais excecíveis calabouços, não lhes fornecendo alimentos.

A população da cidade ao saber do caso, promoveu entre si uma subscrição a qual rendeu 38780 e várias roupas. Quando os deportados saíram foram-lhes entregues esses objectos que foram suavisar o sofrimento daqueles operários.

E depois de todas estas cenas vergonhosas ditadas por um governo democrático, ainda haverá quem se conforme com as belezas deste paraizo?

Pró-paz...

LONDRES, 24.—O sr. Baldwin anunciou ontem na Câmara dos Comuns que o gabinete chegou a acordo sobre o programa de construções navais, deliberando a abertura dos créditos necessários no ano económico 1925-26 para quatro novos cruzadores.

O custo daquelas unidades eleva-se a 500 milhões de libras.

Os Trabalhadores do Livro e do Jornal

vão reunir-se em congresso, entre os dias 20 e 22 de Setembro, na cidade de Santarém

Este ano, entre os dias 20 e 22 do próximo mês de Setembro, realiza-se na cidade de Santarém o Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal. Há 9 anos que se não realizava uma reunião desta natureza merecendo por isso considerá-lo este Congresso como um magnífico sintoma do ressurgimento destas classes.

Que assuntos serão debatidos neste Congresso?

A esta pergunta respondeu-nos o nosso camarada Carlos José de Sousa delegado do Conselho Inter-Federal do Norte e membro da comissão organizadora do congresso:

— Os trabalhos do Congresso visam a dar uma nova estrutura aos sindicatos, completando-os com os quadros necessários de maneira a satisfazer as modernas aspirações dos operários; atualizar os processos de luta a empregar contra o patronato, a Estado e suas inercientes engrenagens, que a prática nos têm demonstrado como preferidas.

— Os Conselhos Técnicos?

— São constituídos por delegados de oficina. As suas reuniões comportarão mais representação, do que nas assembleias gerais, porque os sócios comparecem nestas individualmente, sem nenhum compromisso colectivo; e n'aqueles são os delegados da pessoal das respectivas oficinas, tomando a defesa dos interesses dos que representam e fazendo assim cumprir as resoluções do sindicato.

— As vantagens desta organização?

— Devido a ela evitar-se háo muitos conflitos, que a darem-se serão resolvidos pelos próprios interessados, sem precipitações nem prejuizo de segundos. Aos Conselhos Técnicos incumbirá, numa sociedade organizada sindicalmente, a gerência da produção, visto que, só por intermédio dos delegados das oficinas poderá o sindicato avaliar a produção obtida para fazer a distribuição e promover as necessárias instruções para a boa marcha da produtividade.

— Sobre a crise de trabalho?

— Pugnamos pela diminuição de horas de trabalho e nisso está um dos aspectos mais importantes do programa.

— Julgo desnecessário repetir o que aqui temos dito sobre este assunto.

— Quanto às mulheres e aos menores na indústria?

— Entendemos que deve ser reduzida ao mínimo a admissão de mulheres e menores nas oficinas. Deliciamos velar pela sua educação profissional, porque reconhecendo-se que a mulher tem o direito de competir com o homem na indústria, e esse facto não é uma questão de rivalidade mas sim uma necessidade imposta pela luta pela vida. Ela deve tomar o seu lugar no combate em defesa dos interesses da massa trabalhadora, e não um elemento de baixa exploração nas mãos do patronato prejudicando os homens nas condições de trabalho.

— Os aprendizes?

— Não devem ser admitidos senão depois dos 15 anos e que as suas condições físicas permitam dedicar-se à profissão que escolherem.

— Sobre os sindicatos da indústria...

— A constituição dos sindicatos da indústria trará grandes vantagens para as classes gráficas. Há classes, na nossa indústria, que pelo reduzido número dos seus componentes não podem constituir um sindicato; por outro lado existem classes que são englobadas dentro dum organismo comum poderiam possuir a vida e a força colectivas que a defesa dos seus interesses requerem.

A fechar a entrevista:

— Será proposta ao congresso a abolição do trabalho de empreitada. O importante problema de higiene das oficinas, as questões morais e de solidariedade, a fixação do salário mínimo, o horário de trabalho deverão merecer também exame e discussão atentas por parte de todos os delegados.

AS BATALHAS PROLETÁRIAS

O conflito mineiro na Inglaterra

Os proprietários das minas cumpriram a sua palavra. Começaram por reconstituir o sindicato do carvão do Ruhr, por criar uma sociedade por acções, por instituir preços diferentes para o exterior e o interior e por fazer trabalhar os operários mais tempo por um salário menor.

Os resultados são já conhecidos: Não só a Alemanha exporta actualmente o seu carvão para os países que até aqui lhe eram desconhecidos, como o nosso, a Espanha e a Argentina, mas ainda ela faz uma concorrência extraordinária ao carvão inglês em muitos outros mercados.

Para poder triunfar desta concorrência o capital mineiro inglês dispõe-se a atacar as 6 horas de trabalho no fundo das minas e a reduzir o mais possível o salário dos mineiros.

Foi desta maneira que a questão da greve dos trabalhadores das minas se achia na ordem do dia inglês.

Para bem examinarmos a questão vejamos uma parte da entrevista que Herbert Smith, presidente da Federação Nacional dos Mineiros cedeu ao correspondente da Humanité em Londres:

— Desta vez trata-se dum ofensiva internacional.

— Na Inglaterra o ataque produziu-se com muito maior violência, mas o resultado da luta dependerá necessariamente do resultado da luta nos outros países.

Na verdade, o ataque a que o entrevistado inglês se referiu já foi iniciado em vários países. Começou na Bélgica e na França onde os dirigentes reformistas elogiavam a virtude do plano Dawes. Começou na Polónia onde os patrões das minas insistem no prolongamento do dia de 10 horas de trabalho. Começou na Holanda e começou nas minas tchecas onde os operários foram despedidos em massa.

O comité executivo da Internacional mi-

PELA POLÍTICA

Uma desistência e um fracasso provável. Fala-se na próxima renúncia do Chefe de Estado

António Maria da Silva continua a governar depois de morto, dada a dificuldade existente em arranjar um ministério que o substitua. Escusado é dizer que ele tem levantado todas as dificuldades à formação dum novo ministério, na esperança de ajuda, como a Fénix da fábula, ressuscitar das próprias cinzas...

O sr. Pedro Martins que, como referimos, estava encarregado da organização do novo gabinete, já desistiu da sua missão, tendo ido ontem mesmo a Belém declinar o encargo que o Chefe de Estado o tinha incumbido.

Antes de desistir, o sr. Pedro Martins tinha ido aos "bons" do directório do Partido Democrático pedir-lhes apoio e ministérios, o que equivaleu a ir pedir ambas as coisas ao sr. António Maria da Silva que é quem manda no Directório. É claro que negaram o apoio e os ministros tendo-lhe respondido perentoriamente que pretendiam um ministério retamente democrático-silviano com dissolução parlamentar. Desanimado já o sr. Pedro Martins foi bater à porta dos nacionalistas recebendo uma negativa feroz: só queriam um ministério retamente nacionalista com a dissolução parlamentar. Perdida completamente a esperança o sr. Pedro Martins—eclipsou-se.

Ao dr. sr. Domingos Pereira que se encontra em Paris foi-lhe enviado um telegrama convidando-o a formar governo. Esta demarche nada deve dar, não passando dum expediente para se ganhar tempo pois o sr. Domingos Pereira é partidário dum gabinete de concentração, solução que os partidos não aceitam.

E, pois, natural que o sr. Domingos Pereira venha a falhar, espalhando-se nos meios políticos que esse fracasso trará graves consequências que se iniciarão com a renúncia do Chefe de Estado.

Toda esta barafunda é motivada por essa coisa vergonhosa que se chama—eleições.

Para a história das perseguições

Os presos doentes

Escreve-nos Manuel Tavares da Silva, dizendo-nos que tendo adoecido na esquadra do Caminho Novo, lhe acudiram prontamente o médico e o enfermeiro do governo civil, que imediatamente o fizeram transferir para ali, onde se tem conservado num quarto particular, tratado com todas as atenções pelo médico, pessoal dos quartéis e autoridades superiores da polícia.

Registamos com prazer este humano proceder da polícia.

Lamentamos, porém, que, sendo-se tão humano com Manuel Tavares da Silva, essa humanidade não abraça todos os presos, dando-se o facto de na cidade esquadra estar há trinta e três dias um preso tuberculoso, como já por várias vezes aqui foi dito.

A bondade policial...

Na esquadra do Rato encontra-se preso o operário metalúrgico António Ferreira. Este preso sofreu, como tantos outros, o tortuoso regime de incomunicabilidade durante quarenta dias.

Sendo-lhe agora permitido comunicar com o exterior fez-nos saber que foi selvaticamente espancado, resultando ficar com vários ferimentos.

Mais uma vítima a juntar a tantas outras que têm experimentado até onde pode ir a estúpida ferocidade de alguns seres de configuração humana.

Este preso pode ser visitado das 9 às 10 horas.

Uma crueldade revoltante

Incomunicável há quarenta e cinco dias permanece na esquadra dos Terramotos o manipulador de pão Manuel Pereira.

A polícia, entendendo talvez de importância mínima a arbitrariedade cometida contra ele, prendeu-lhe ontem a esposa, quando ia para lhe levar a comida, enviando-a para o Governo Civil, onde ficou incomunicável.

Esta criatura tem um filho de colo com uma interite que uma vizinha, por piedade, foi retirar daquele inferno humano.

Não é admissível que pelo crime dum indivíduo, que segundo todas as probabilidades só existe na mente de algum concupiscento "argus", se submeta uma mãe a tortura de ser separada dum filhinho doente, só para satisfazer as fúrias detectivas das reconhecidas competências policiais desta cidade...

Ainda mais esta

Feram proibidas em todas as esquadras as visitas de tarde, aos presos.

Porquê?

Que grave inconveniente haveria nisso?

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica.

O Sirdar do Egipto

Não ser executados os acusados da sua morte

CAIRO, 24.—O tribunal da relação, recebeu o apelo apresentado pelos defensores dos assassinos do Sirdar Sir Stack, os quais devem ser executados dentro de duas semanas.

neira deve reunir no dia 28 deste mês. Os delegados mineiros ingleses reunidos em Scarborough já tomaram várias decisões. No decurso duma sessão pública após um discurso do veterano Robert Emile, o Congresso votou um protesto contra a guerra. É uma resposta às aventuras coloniais dos estados imperialistas: a de Marrocos e a da China.

Os mineiros ingleses mostram saber lutar a defesa dos seus salários a dos povos oprimidos. Eis um facto novo na história. O imperialismo britânico soube durante muitos anos fomentar e explorar a seu proveito a divisão entre as duas categorias de oprimidos: os da metrópole e os das colónias. Hoje uns e outros encontram-se solidários.

As perseguições

O operariado de Évora manifesta-se contra as perseguições dos governos

Operários corticeiros

EVORA, 23.—A classe corticeira reuniu no dia 19, com uma regular afluência de operários, protestando contra a forma como os governos têm tratado os operários.

Rurais de Graça do Divor

Reuniu a Associação dos Rurais de Graça do Divor, em 19 do corrente, numa sessão de protesto, que esteve muito concorrida, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª. Reclamar do governo o imediato regresso dos deportados;

2.ª. Protestar contra as barbaridades praticadas pelos esbirros do governo;

3.ª. Aderir prontamente a qualquer movimento de protesto que a U. S. O. de Évora resolver levar à prática.

Rurais de Évora

No mesmo dia dava-se uma sessão de protesto no sindicato dos rurais desta cidade, resolvendo-se aguardar as resoluções que a U. S. O. local tome sobre o assunto.

Igual resolução tomaram os manufacturários de calçado, que, reunidos em 16 do corrente, protestaram contra as arbitrariedades cometidas pelos últimos governos e o sindicato das classes mistas, que, com o mesmo fim, reuniu no dia seguinte.

A todas as reuniões assistiram delegados da U. S. O. desta cidade.

O conselho central deste organismo reuniu hoje para apreciar o resultado das sessões efectuadas e assentar na acção a desenvolver.—E.

CONFERÊNCIA

Desastres na aviação

Hoje, pelas 21 horas, na praça Luis de Camões, 46, 2.ª, sala das sessões da Universidade Livre, obsequiosamente e mais uma vez cedida para esse efeito pela respectiva Direcção, realizou José Benedito a sua palestra pública primeiramente anunciada para 7 de Maio último e transferida para 14 desse mês e para o Aero Club de Portugal por indicação do general sr. Manuel Domingues, inspector geral da Aeronautica Militar, não chegando então a realizar-se em consequência da suspensão de garantias que durou todo esse mesmo mês.

Como em tempo dissemos, trata-se da apresentação dum dispositivo para evitar os lamentáveis desastres ocasionados à aviação, em geral, pelas panes dos motores dos respectivos aparelhos, sendo esta a mais recente descoberta do sobredito inventor que de novo e na palestra que anunciamos tentamos referir-se aos seus antigos projectos de direcção dos balões e demonstrar em que consistem os mesmos e o dispositivo em referência, aproveitando a ocasião para oferecer incondicionalmente o traçado esquemático deste último às entidades mais de perto interessadas no assunto.

O capricho dum saboeiro

Convidam-se os indivíduos que nos forneceram os informes para a local há dias publicada, sob o título acima na secção «Horário de Trabalho», a virem à nossa redacção pelas 21 horas de segunda-feira próxima.

O LODO

Este drama, curiosíssimo, quer sob o ponto de vista literário, quer pela forma por que está posto em scena no Avenida, tem dado consecutivas enchentes. O desempenho de Adeline Abranches é formidável, demonstrando mais uma vez as suas altas faculdades histrônicas.

Pela vida animal

Os médicos ingleses discutem a cura do cancro

LONDRES, 24.—A associação médica britânica, iniciou ontem a discussão das pesquisas e dos respectivos resultados, para a cura do cancro.

Afirmou-se que num próximo futuro problema deve estar cabalmente resolvido tanto para a raça humana como para as outras raças animais, tornando os indivíduos imunes ao desenvolvimento espontâneo de qualquer tumor ou do cancro, por meio dum vacina protectora ou outro processo analogo.

AINDA HOJE A HILARIANTE PEÇA

Tio da minh'alma

A SEGUIR O DRAMA

OS DOIS GAROTOS

onde o ilustre actor JOSÉ RICARDO vai interpretar «O Lesma», papel por ele criado há 28 anos e em que ILDA STICHINI tem um notável trabalho no

FANFAN

Terrível vingança...

Os agiotas resolvem encolher as garras por um mês

De «Um grupo de funcionários», recebemos cópia dum officio enviado ao dr. sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, em que se diz o seguinte:

«Por investigações, que particularmente temos feito sabemos que em virtude das notícias publicadas nos jornais sobre «agiotagem», estes senhores estão no firme propósito, por já estarem de posse dos recibos do mês corrente, de irem ao Banco de Portugal receber e exercer a represália de não fazerem novo desconto para o mês seguinte (Agosto).—Era de toda a conveniência que v. ex.ª ordenasse que os vencimentos deste mês (Julho) só sejam pagos aos próprios interessados, de contrario será assim maior a miséria no lar de cada funcionário, ficando assim privado da manutenção de sua família, do que poderão advir perigos iminentes, pois que a «agiotagem», nada perde, por estarem desde há muito reembolsados dos seus capitais, em virtude dos exageradíssimos juros que levam por cada funcionário que lhes cai nas mãos.»

Até o diabo se ria se, por «révancher», os agiotas resolvessem desaparecer...

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchê». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Sociedades de recreio

Grupo D. R. Familiar «Os Reindios».—Comemora com várias festas, durante o próximo mês, o seu 6.º aniversário. No dia 2 realiza-se, às 14 horas, uma sessão solene, inaugurando-se uma nova bandeira, e havendo ainda concerto e bado a pobres.

Concentração 24 de Agosto.—Hoje, festa da bandeira, promovida por uma comissão de senhoras, havendo recita e baile até de madrugada.

Renovação

Revista Grafica

A 1 e 15 de cada mês

Preço exc. 4,50

Malas postais

Pelo paquete «Congo» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Africa Occidental e Africa Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência a 1 hora da tarde e para as registadas recebe-se até às 11 da manhã.

Também por via Espanha e Gibraltar, se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 5,40 da tarde.

Coliseu dos Recreios

Esta noite emocionante combate de «ju-jutsu»

Há muitos anos que se não realizam no Coliseu dos Recreios combates de luta tão emocionantes como os que ali vão efectuar-se esta noite. E para se justificar esta afirmação basta dizer-se que dos três combates em 6 de «ju-jutsu» entre o celebre e incomparável campeão do mundo o japonês Kawamura e o colosso hspanhol Bastarrica, dois autênticos valentes, cheios de arte, de ciência e de energia. Os outros dois combates são de luta greco-romana entre o notabilíssimo campeão belga Constant le Marin e o austriaco Petig e entre o tcheco-slovaco Landau e o francês Devilliers, que devem igualmente despertar sensação. Deve ainda dizer-se que o japonês Kawamura, tão seguro está da sua ciência que desafia quem quer que seja para lutar com ele. Há ainda um esmolito programa de variedades escolhidas entre as mais surpreendentes que se têm apresentado no estrangeiro.

Contra a carestia da vida

BERLIN, 24.—Realizou-se hoje nesta cidade uma grande manifestação de socialistas e comunistas contra as novas taxas de protecção ao comércio e industria que vêm aumentar a carestia da vida.

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

O LODO **O LODO**

A TRAGÉDIA

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e novos devem possuir para saberem conduzir a educação da criança.—Preço 5\$00, pelo cor. 5\$80. A vender nas livrarias.—Pedidos à Biblioteca Renascença, de J. Cardoso, 9, Poiais de S. Bento, 2720—Lisboa

'A Batalha' na provincia e arredores

Leixões

Enquanto o povo morre de fome...

LEIXÕES, 19.—Merece o mais forte protesto, o que aqui se passa com a pesca da sardinha! O povo, que morre de fome, não deve consentir que se escarneça a sua desgraça, lançando ao mar, só porque o seu preço de venda não atinge o desejado limite, dezenas de toneladas de peixe! Se as fábricas o não compram e as peixeiras não convêm, porque não o dão aqueles que não têm com que comprar?

Se se tratasse do **Martel Sabastião**, não hesitariam por certo os senhores das traineiras em mostrar em rasgado gesto a sua generosidade, mas como não foram aconselhados pelos marmoscos da terra a cumprir esse dever...

Dois de agosto

Não está já longe a data do protesto contra a guerra que nesta data se realizará em todo o mundo e a que os trabalhadores emprestarão toda a energia das suas almas de revoltados. Que os homens conscientes desta região se unam como um só e mostrem a sua repulsa pelas odiosas carnificinas que a burguesia fomenta para seu interesse e que a igreja para seu proveito também não deixa de aplaudir. Anciamos ver a atitude daqueles que pelo 9 de abril foram resar os dois minutos ao Campo da Feira... Temos quasi a certeza que não se manifestarão... porque os hão-de amarrar curtos.

Obras do porto

Miseravelmente inútil tudo o que até agora se fez! A maior obra que em Portugal se está a executar, vai ficar dentro em breve inutilizada pelo tempo e pelo abandono a que foi votada pelos que têm obrigação de cuidar de tão importantes trabalhos. Umas escassas centenas de trabalhadores não podem amparar com o seu esforço, embora assíduo e tenaz, os trabalhos já começados. Urge que os senhores políticos encolham, ao menos neste caso, as garras aduana e se deixem de perseguir a junta autónoma, só porque tem a sua frente um «carphote»... Esmurrem-se à vontade no palramento e deixem trabalhar quem ainda não perdeu esse hábito...—C.

Ponte de Sôr

Uma vingança mesquinha

PONTE DE SOR, 21.—Na passada semana deu-se um caso que nos encheu de revolta. O corticeiro António Rafael, que há bastantes semanas se encontrava sem trabalho, foi obrigado para atender à fome que lavrava no seu lar, a ir para os trabalhos duma estrada pertencente à Câmara Municipal deste concelho.

Sucedeu que quem manda na Câmara Municipal daqui, como de resto em tudo, é o presidente José Vaz Monteiro, o burguês da terra que exerce uma supremacia sobre quasi todo o povo, que chega a causar pasmo. Este senhor vexa os seus servos, pois sendo ele o mais rico é quem paga sempre os salários mais diminutos. Porque tem qualquer «alcôfia» que lhe mete em cabeça que os operários organizados querem roubar os automóveis, palácios, etc., aos ricos e, como ele não percebe da questão social vá de mandar perguntar se este e aquele trabalhador pertencem à Associação.

E foi assim que na passada semana José Vaz Monteiro mandou despedir dos trabalhos da Câmara Municipal o António Rafael, dizendo que não quer sob as suas ordens os malandros dos bolxevistas pertencentes às associações.

Como isto enoja!... Então, o desgraçado que tem os filhos a morrer de fome ao canto dum casebre sem lume, é que é bolxevista, malandro, tudo, e os sr.s burgueses que gosam as comodidades sem trabalhar, que têm leguas e leguas de terreno por cultivar como os sr.s Vaz Monteiro, esses então são as divindades a quem os que tudo produzem se devem sujeitar?...!

Para finalizar: Acaso as leis desta república permitirão que o monárquico José Vaz Monteiro possa dispor ao seu bel talante dum município, como o está fazendo aqui...—C.

Vendas Novas

Um lamentável desastre

VENDAS NOVAS, 19.—António Augusto, residente na vizinha freguezia de Lavre, veio a esta vila trazer uma carrada de trigo para a moagem. Depois de fazer várias compras de artigos de mercearia, pôz-se a caminho para a sua casa, mas ao chegar ao ribeiro da Pêta Marica de Baixo, que se vai juntar à ribeira de Lavre o carro despenhou-se de uma enorme barreira, arastando na queda a parelha de muare que o puxava e o seu condutor para dentro dum pégo onde pereceram.

Supõe-se que o António Augusto ia a dormir no carro quando o gado se aproximou da barreira.

Violento incêndio

Ontem, cerca das 21 horas, manifestou-se com grande violência um incêndio na fábrica de cortica pertencente à firma Borrego & Irmão.

O fogo, cuja origem ainda se desconhece destruiu por completo um barracão onde se encontravam alguns milhares de fardos do cortica e sacos de fôlhas, aos cuidados dos Armazéns Gerais Industriais, ficando tudo reduzido a um monte de cinzas. Os prejuizos elevam-se a algumas centenas de contos.—C.

A 30\$00 finéis com diamantes, rubis e safiras **A 40\$00** cruces, com diamantes, rubis ou safiras—DUO A PEDRO OURIQUES E JOAQUIM

Manuel Rodrigues Junior

R. dos Anjos, 606—Esq. R. Silva Albuquerque

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

O LODO **O LODO**

A TRAGÉDIA

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e novos devem possuir para saberem conduzir a educação da criança.—Preço 5\$00, pelo cor. 5\$80. A vender nas livrarias.—Pedidos à Biblioteca Renascença, de J. Cardoso, 9, Poiais de S. Bento, 2720—Lisboa

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

O drama genuinamente popular vai reaparecer, na próxima semana, no Nacional, com a sensacional peça «Os dois garotos». E José Ricardo quem a está ensaiando, o mesmo actor ilustre que a deu a conhecer em Portugal, fazendo-a representar na sua empresa, do D. Afonso, do Porto, há 28 anos.

Rêclames

Embora ainda em pleno êxito, vai sair de scena a comédia «Tio da minh'alma». É esta, definitivamente, a última semana, completa, em que no Nacional poderemos admirar a galante peça.

—Prossigue na sua carreira, sendo presentemente um dos grandes sucessos de Lisboa, a peça «O Lodo», de Alfredo Cortez, episódio vivo da Monarquia, peça cheia de audácia, mas repleta de verdade, neste momento a mais desitida e a mais falada de quantas se estão representando em Lisboa; demais tendo a desempenhá-la um grupo de artistas, entre eles a grande Adeline Abranches e a seu lado Ester Leão, Constança Navarro, Teresa Taveira e Clemente Pinto que interpreta o único papel masculino. «O Lodo», que breve terá de ceder o seu lugar no cartaz a outra peça, repete-se hoje.

—O publico de Lisboa tão bem comprehendido o dever que se impunha, que todas as noites numa concorrência enorme, enche o elegante Eden Teatro, onde se exhibe uma autêntica maravilha—a já celebre revista fantasia «A cidade onde a gente se aborrece» tão recheada de encantos.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios três combates de luta, um em ju-jutsu entre o campeão do mundo, o japonês Kawamura e o hespanhol Bastarrica, cuja vitória será disputadíssima e os dois restantes entre o científico Constant le Marin e o austriaco Petig e entre o tcheco-slovaco Landau e o francês Devilliers. Antecedendo estes combates, que estão despertando grande entusiasmo, um magnifico programa de variedades em que a gentil artista Ventura exhibe surpreendentes fantasias luminosas no «reino das flores», as formosas Sibírias com os seus bailados e canções e Irmãs Martins com os seus exercícios coreográficos.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Um importante melhoramento numa corporação mutualista

Inauguram-se amanhã na Associação de S. M. dos Empregados no Comércio e Industria os seus novos serviços balneotêrpicos, que se encontram instalados em 19 amplas cabines destinadas a banhos de mar, aspersão, medicinais e duches esoceses hoje, das 17 às 19, realizando-se uma visita especial dedicada à imprensa de Lisboa.

O inquinato nas colónias

Em vista de se ter agitado novamente a questão do inquinato em Moçambique especialmente em Lourenço Marques, devido à falta de casas, pois as que se têm ultimamente construído as rendas atingiram fabulosas quantias, foram mandadas pôr em vigor várias medidas tendentes a facilitar a construção de prédios de habitação, e que as rendas não sejam superiores a dez por cento do valor dos prédios, liquido das despesas de contribuição, conservação e seguro. De futuro os inquinatos que julgarem as rendas superiores a esta base poderão reclamar para a Junta de Construções Urbanas, que nomeará um perito que juntamente com um representante do senhorio e outro do inquinato fixará a renda que este deverá pagar.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—**Empresa Literária Fluminense, Limit.**—R. dos Retozellos, 125—LISBOA.

NACIONAL

A pesar do enorme sucesso que está fazendo neste teatro o sensacional «Tio da minh'alma», em que as gargalhadas explodem a cada momento pelo picaresco das suas scenas, poucas mais ricas dará, para subir à scena OS DOIS GAROTOS.

Prevenção

Para boa normalização dos serviços de redacção do nosso jornal e no intuito de obstar a futuras e justificadas reclamações, convém que todos os organismos operários ao enviarem para esta secção as suas notas atendam às normas seguintes:

- 1.º—O envio a horas convenientes;
- 2.º—A máxima clareza;
- 3.º—As convocações de assembleias ou outras reuniões, em forma sintética e de modo a sobresairer especialmente os assuntos que tencionam tratar;
- 4.º—Os relatos de sessões ou outros comunicados, deverão limitar-se a tornar conhecidos os assuntos ventilados e as resoluções tomadas.

TIVOLI

TEL. N. 3471

Penúltimas exhibições do actual programa

—AS 8 3/4

Uma cine comédia

Uma revista de actualidades

—AS 9 30

ISABEL TUDOR

Grande film histórico em nova partes

A Inolentura do século XVI—As epidemias misteriosas—A corte mais luxuosa da época

Êxito emocionante

Influenciadora sumptuosíssima

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Últimas notícias

Desastre de 'side-car'

Um homem morto e outro gravemente ferido

Pela 1 hora de hoje seguiu pelo Campo Pequeno, em direcção ao Campo Grande, uma «side-car» guiada por Miguel Marques, 25 anos, rua da Estrela, 21, r.c., e que transportava um indivíduo de apellido Silva, travessa da Pereira, à Graça, 18, r.c., e outro cuja identidade se desconhece, mas que, pelos documentos que lhe foram encontrados, parece ter empregado na Foto-Restauradores.

Ao passarem em frente da praça de touros, no encruzamento dos electricos, quando o chauffeur se desviava dum carro foi chocar com uma colma dos electricos, ficando a moto completamente inutilizada e resultando o motociclista ficar com um grande ferimento na cabeça do qual recebeu curativo no banco do hospital de São José, seguindo depois para o governo civil.

O Silva, tendo chegado ali já morto, foi removido para a Morgue.

O outro desconhecido, que apresenta fratura do crâneo, recolheu sem fala e em estado gravíssimo à sala de observações.

OS QUE MORREM

José Rodrigues

Faleceu repentinamente na quarta-feira, pelas 10 horas, José Rodrigues, operário impressor e sócio da Imprensa Artística Lda. O cadáver foi removido para a Morgue onde será submetido a autópsia. Não está ainda marcado o dia do funeral.

Na enfermaria de Sto. António faleceu ontem, José Zimbral, de 59 anos, proprietário e residente na Ponte do Rol, (Torres Vedras) e que ali, como noticiamos, foi, no dia 21 último, agredido à paulada por um seu filho. O cadáver recolheu à Casa Mortuária do mesmo Hospital.

No Instituto de Medicina-Legal realizou-se ontem a autópsia de Miguel de Matos Lérias, residente na rua de S. Francisco Borge, 52, natural de Benfica que, como noticiamos, foi agredido à facada na Ribeira Nova, no dia 15 último. O seu funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, para o cemitério de Benfica.

João Pereira

Na enfermaria do forte de Monsanto, faleceu ontem o preso João Pereira, de Cabo Verde, filho de Manuel Pereira e de Clara Ana de Oliveira, solteiro, marítimo, 30 anos.

Deu entrada na Morgue Ana Marques, rua dos Fanqueiros, 169, 4.ª, que faleceu subitamente na Calçada do Garcia.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales.—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de A Batalha.

Com o crâneo fracturado

No posto da Cruz Vermelha do Calvario, recebeu os primeiros socorros, recolhendo depois em estado grave, à Sala de Observações do Hospital de S. José, Eugénia Rosa Nunes, de 34 anos, moradora na rua Filinto Elísio, 17, 1.ª, que, quando lavava os vidros da janela da residência, caiu à rua, fracturando o crâneo.

LER E ASSINAR Os Mistérios do Povo

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

EM SCENA NO

EDEN TEATRO

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	1	11	18	25	HOJE SÓL
D.	2	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	3	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	4	14	21	28	
Q.	5	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	6	16	23	30	Q. C. dia 18 8,13
S.	7	17	24	31	L. C. dia 23 23,00

MARES DE HOJE
Praiamar às 1,17 e às 1,40
Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97800	97825
Madrid, cheque		2400
Paris, cheque		305
Suiza, cheque		3300
Bruxelas, cheque		303
New-York, cheque		20500
Amsterdã, cheque		8805
Holanda, cheque		874
Brasil, cheque		2335
Praga, cheque		360
Suécia, cheque		5540
Austria, cheque		2882
Berlim, cheque		4978

ESPECTACULOS

Teatros
S. Lus - A's 20,45 e 22,30 - Surpresas de Divorciados.
Nacional - A's 21,30 - Tio de minhalta.
Politeama - A's 21,30 - O Edo da Estrela.
Teatro - A's 21,30 - O Lodo.
Trindade - A's 21,30 - Divorciados.
Cine - A's 21,30 - A cidade onde a gente se aborrece.

Cine
Mina Vitória - A's 20,30 e 22,30 - Batapiani.
Casino de Sintra - A's 21,30 - Concorrido pela canção Genevieve Wix.
Juvenia - A's 21,30 - Irmãos e a Cidade.
S. Lus - A's 20,30 - Variedades.
L. Vienne (à Gracia) - A's 20 - Animatógrafo.
L. Vienne - A's 21,30 - Concertos e variedades.

Cine
Olympia - Chiedo Terrasse - Salto Central - Cinema
Candor - Salto Ideal - Salto Lisboa - Sociedade
Promotora - Educação Popular - Cine Paris - Cine
Perinca - Chantier - Livell - Tortoise.

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.
R. Eugénio dos Santos, 44
Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes
JOIAS E PEDRAS FINAS
Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milhão, 2000. Por quilo, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA e PORTUGAL, tubo largo, boa modelagem, d'água 2200. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, moles, rodas d'água e mactas. Pedras do único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, - Rua Andrade, 16, 2.º - LISBOA.

LOTARIAS

PARA REVENDER
Fornecer aos mais baixos preços
Afonso Pereira de Carvalho
Rua do Mundo, 115 - LISBOA

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres, Das 12 às 14 h.

LIMAS NACIONAIS

Se a grande falta de propaganda tem dado lugar a que as suas limas sejam consumidas em Portugal, as limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de melhor qualidade, e as suas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 6 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

OS MISTÉRIOS DO POVO

mulção quasi incrível em tão tenra idade; contudo a cinderidade da voz deste mancebo, as suas tocas suplicas, as suas lágrimas, os pezares que não temia testemunhar a respeito da morte dos seus dois conselheiros, tudo fazia pensar ao preboste dos mercadores que o principe espantado das terríveis represálias cumpridas sob seus olhos, reprendia-se amargamente de seus erros, e que convencido enfim, de que o seu interesse lhe ordenava de esquecer um passado funesto, queria firmemente marchar no bom caminho. Também Marcel felicitando-se desta feliz mudança, disse muito baívo a Mahiet:

— Faz retirar a nossa gente da galeria; que saiam do palácio e se vão reunir com o povo debaixo da grande janela do Louvre: tu, e Rufino fiquem junto de mim. Vou levar o regente para fora deste quarto; a vista destes dois cadáveres é-lhe muito penosa.

Mahiet e o estudante executaram as ordens do preboste dos mercadores. O regente continuava a soluçar; o senhor de Norville saiu do seu esconderijo sem ser notado pelo principe, e aproximando-se nas pontas dos pés, disse-lhe:

— Senhor, o mais fiel dos servidores gloria-se de ter zombado de mil mortos antes do que deixar-vos só com estes rebeldes sclerados; concedei, nobre e caro senhor, que eu vos alude a levantar.

O regente obedeceu maquinalmente, e, apercebendo-se de que Marcel ocupado em dar as suas instruções a Mahiet e a Rufino, não podia nem vê-lo nem ouvi-lo, disse em voz baixa a Norville:

— Não me deixes, espia o momento em que te possa falar, mas sem ser visto de ninguém. Notando que Marcel se aproximava d'ele, enquanto que o Advogado e o estudante saíam da câmara, o regente lançando um lamentável suspiro, voltou-se para o lado dos cadáveres dos dois marchais, e murmurou com voz abafada: — Adeus, oh vós que me amáveis e de quem partilhei os erros funestos... Adeus! pela última vez, adeus!

— Vinde, senhor, vinde! disse Marcel com docura,

levando o regente para a galeria; vinde, encostai-vos a mim!

O senhor de Norville seguiu o principe com a vista, e disse a meia voz ao preboste dos mercadores: — Ah! mestre Marcel, sede o protector, e tutor do meu jovem senhor...; ele teve sempre um grande fundo de ternura para vós, mestre Marcel!

— Agora, senhor, duas palavras, disse Marcel ao regente quando deram alguns passos. Acredito nas vossas promessas...; acredito na salutar influencia do terrível exemplo de que acabais de ser testemunha...; Foram dolorosas extremidades; porém a violência encerra fatalmente a violência... Depende de vós, senhor, que tais represálias se não renovem... Dai o primeiro exemplo do vosso respeito pela lei, fazei que ela reine e não a força. Todos então apelarão para a lei em lugar de apelarem para a força, ultimo recurso dos homens que invocam a justiça! Senhores, declaro-vos que o momento é decisivo; se enghais ainda as nossas esperanças...; as nossas ultimas esperanças; se nos fazeis desgraçadamente demonstrar por uma suprema prova que sois incapaz ou indigno de reinar, sob a fiscalização vigilante e severa dos estados gerais, eleitos pela nação, digo-vos sinceramente, o povo levado ao extremo por decepções, sofrimentos, desastres e misérias, respeitará a vossa vida, mas escolherá um rei cuidadoso do bem publico...

— Ah! meu bom pai! de que servem essas ameaças? Eu sou um pobre mancebo que está a vossa mercê!

— Não vos amaeço, senhor; longe de mim tal cobardia! Mostro-vos as coisas debaixo do seu verdadeiro aspecto; depende de vós concorrer poderosamente para a salvação do país.

— Grande Deus! falai, falai, bom pai...; obedecei como o filho mais respeitoso, juro-vos pela salvação da minha alma: daqui em diante sereis vós o meu unico conselheiro... Falai; que ordenais?

— O povo está reunido diante do Louvre...; sabe

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.

— Porém, Rufino, que relação...

— Escuta-me até ao fim... Ora justamente tenho esta noite um encontro perdo do Louvre, a borda do

rio, com Margot, porque ela me disse que Jeannette não quer vê-me em casa. Pois bem, juro-vos por Ovidio, o poeta querido de Cupido, que Margot se mostrou tão mansa, tão meiga, pedindo-me para ir respirar os nevoeiros do Sena, que estou quasi certo que ela me faltará a sua palavra.

— Rufino, falemos seriamente.

— Seriamente, Mahiet, temo que suceda com as promessas do regente como com as promessas de Margot! Olha...; teria proferido receber uma espadadeira a mais, ainda que aquela que recebi me doí diabólicamente, e ter morto o tal rapazinho como matei o tal marechal da Normandia.

— Vamos, isso são exageros dignos de João Mailart... Porém a propósito, onde está ele, não veio connosco ao palácio?

— Não, depois de ter impellido alguns miseráveis brutos a massacrarem mestre Dubrenil, que passava montado na sua mula, Mailart desapareceu!

— Céu e terra! esse assassinato é deplorável. Eram bastante as represálias contra o marechal da Normandia e contra o marechal de Champagne.

— Escutemos, escutemos...; replicou Mahiet interrompendo o seu companheiro e mostrando-lhe o regente que tendo avançado para a janela se dirigia ao povo reunido na rua.

— Bem amado habitantes da minha boa cidade de Paris, dizia o jovem principe com a voz comovida e cheia de lágrimas; apresento-me firmemente resolvido a reparar os meus erros. Juro-vos por estas cores que são as vossas e que daqui em diante serão as minhas, ajuntou ele levando a mão ao gorro vermelho e azul com que estava coberto. O marechal da Normandia, um dos meus conselheiros, fizera, agora o reconheço, supliciar injustamente Perrin Macé, honrado burguês de Paris. O marechal acaba de ser assassinado! possa esta reparação satisfazer-vos, caros e bons parisienses! Suplico-vos, esqueçamos as nossas discórdias; unamo-nos de comum acôrdo para o bem do povo... Amemo-nos, ajudemo-nos! Confesso

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.

— Porém, Rufino, que relação...

— Escuta-me até ao fim... Ora justamente tenho esta noite um encontro perdo do Louvre, a borda do

rio, com Margot, porque ela me disse que Jeannette não quer vê-me em casa. Pois bem, juro-vos por Ovidio, o poeta querido de Cupido, que Margot se mostrou tão mansa, tão meiga, pedindo-me para ir respirar os nevoeiros do Sena, que estou quasi certo que ela me faltará a sua palavra.

— Rufino, falemos seriamente.

— Seriamente, Mahiet, temo que suceda com as promessas do regente como com as promessas de Margot! Olha...; teria proferido receber uma espadadeira a mais, ainda que aquela que recebi me doí diabólicamente, e ter morto o tal rapazinho como matei o tal marechal da Normandia.

— Vamos, isso são exageros dignos de João Mailart... Porém a propósito, onde está ele, não veio connosco ao palácio?

— Não, depois de ter impellido alguns miseráveis brutos a massacrarem mestre Dubrenil, que passava montado na sua mula, Mailart desapareceu!

— Céu e terra! esse assassinato é deplorável. Eram bastante as represálias contra o marechal da Normandia e contra o marechal de Champagne.

— Escutemos, escutemos...; replicou Mahiet interrompendo o seu companheiro e mostrando-lhe o regente que tendo avançado para a janela se dirigia ao povo reunido na rua.

— Bem amado habitantes da minha boa cidade de Paris, dizia o jovem principe com a voz comovida e cheia de lágrimas; apresento-me firmemente resolvido a reparar os meus erros. Juro-vos por estas cores que são as vossas e que daqui em diante serão as minhas, ajuntou ele levando a mão ao gorro vermelho e azul com que estava coberto. O marechal da Normandia, um dos meus conselheiros, fizera, agora o reconheço, supliciar injustamente Perrin Macé, honrado burguês de Paris. O marechal acaba de ser assassinado! possa esta reparação satisfazer-vos, caros e bons parisienses! Suplico-vos, esqueçamos as nossas discórdias; unamo-nos de comum acôrdo para o bem do povo... Amemo-nos, ajudemo-nos! Confesso

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.

— Porém, Rufino, que relação...

— Escuta-me até ao fim... Ora justamente tenho esta noite um encontro perdo do Louvre, a borda do

rio, com Margot, porque ela me disse que Jeannette não quer vê-me em casa. Pois bem, juro-vos por Ovidio, o poeta querido de Cupido, que Margot se mostrou tão mansa, tão meiga, pedindo-me para ir respirar os nevoeiros do Sena, que estou quasi certo que ela me faltará a sua palavra.

— Rufino, falemos seriamente.

— Seriamente, Mahiet, temo que suceda com as promessas do regente como com as promessas de Margot! Olha...; teria proferido receber uma espadadeira a mais, ainda que aquela que recebi me doí diabólicamente, e ter morto o tal rapazinho como matei o tal marechal da Normandia.

— Vamos, isso são exageros dignos de João Mailart... Porém a propósito, onde está ele, não veio connosco ao palácio?

— Não, depois de ter impellido alguns miseráveis brutos a massacrarem mestre Dubrenil, que passava montado na sua mula, Mailart desapareceu!

— Céu e terra! esse assassinato é deplorável. Eram bastante as represálias contra o marechal da Normandia e contra o marechal de Champagne.

— Escutemos, escutemos...; replicou Mahiet interrompendo o seu companheiro e mostrando-lhe o regente que tendo avançado para a janela se dirigia ao povo reunido na rua.

— Bem amado habitantes da minha boa cidade de Paris, dizia o jovem principe com a voz comovida e cheia de lágrimas; apresento-me firmemente resolvido a reparar os meus erros. Juro-vos por estas cores que são as vossas e que daqui em diante serão as minhas, ajuntou ele levando a mão ao gorro vermelho e azul com que estava coberto. O marechal da Normandia, um dos meus conselheiros, fizera, agora o reconheço, supliciar injustamente Perrin Macé, honrado burguês de Paris. O marechal acaba de ser assassinado! possa esta reparação satisfazer-vos, caros e bons parisienses! Suplico-vos, esqueçamos as nossas discórdias; unamo-nos de comum acôrdo para o bem do povo... Amemo-nos, ajudemo-nos! Confesso

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.

— Porém, Rufino, que relação...

— Escuta-me até ao fim... Ora justamente tenho esta noite um encontro perdo do Louvre, a borda do

rio, com Margot, porque ela me disse que Jeannette não quer vê-me em casa. Pois bem, juro-vos por Ovidio, o poeta querido de Cupido, que Margot se mostrou tão mansa, tão meiga, pedindo-me para ir respirar os nevoeiros do Sena, que estou quasi certo que ela me faltará a sua palavra.

— Rufino, falemos seriamente.

— Seriamente, Mahiet, temo que suceda com as promessas do regente como com as promessas de Margot! Olha...; teria proferido receber uma espadadeira a mais, ainda que aquela que recebi me doí diabólicamente, e ter morto o tal rapazinho como matei o tal marechal da Normandia.

— Vamos, isso são exageros dignos de João Mailart... Porém a propósito, onde está ele, não veio connosco ao palácio?

— Não, depois de ter impellido alguns miseráveis brutos a massacrarem mestre Dubrenil, que passava montado na sua mula, Mailart desapareceu!

— Céu e terra! esse assassinato é deplorável. Eram bastante as represálias contra o marechal da Normandia e contra o marechal de Champagne.

— Escutemos, escutemos...; replicou Mahiet interrompendo o seu companheiro e mostrando-lhe o regente que tendo avançado para a janela se dirigia ao povo reunido na rua.

— Bem amado habitantes da minha boa cidade de Paris, dizia o jovem principe com a voz comovida e cheia de lágrimas; apresento-me firmemente resolvido a reparar os meus erros. Juro-vos por estas cores que são as vossas e que daqui em diante serão as minhas, ajuntou ele levando a mão ao gorro vermelho e azul com que estava coberto. O marechal da Normandia, um dos meus conselheiros, fizera, agora o reconheço, supliciar injustamente Perrin Macé, honrado burguês de Paris. O marechal acaba de ser assassinado! possa esta reparação satisfazer-vos, caros e bons parisienses! Suplico-vos, esqueçamos as nossas discórdias; unamo-nos de comum acôrdo para o bem do povo... Amemo-nos, ajudemo-nos! Confesso

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.

— Porém, Rufino, que relação...

— Escuta-me até ao fim... Ora justamente tenho esta noite um encontro perdo do Louvre, a borda do

rio, com Margot, porque ela me disse que Jeannette não quer vê-me em casa. Pois bem, juro-vos por Ovidio, o poeta querido de Cupido, que Margot se mostrou tão mansa, tão meiga, pedindo-me para ir respirar os nevoeiros do Sena, que estou quasi certo que ela me faltará a sua palavra.

— Rufino, falemos seriamente.

— Seriamente, Mahiet, temo que suceda com as promessas do regente como com as promessas de Margot! Olha...; teria proferido receber uma espadadeira a mais, ainda que aquela que recebi me doí diabólicamente, e ter morto o tal rapazinho como matei o tal marechal da Normandia.

— Vamos, isso são exageros dignos de João Mailart... Porém a propósito, onde está ele, não veio connosco ao palácio?

— Não, depois de ter impellido alguns miseráveis brutos a massacrarem mestre Dubrenil, que passava montado na sua mula, Mailart desapareceu!

— Céu e terra! esse assassinato é deplorável. Eram bastante as represálias contra o marechal da Normandia e contra o marechal de Champagne.

— Escutemos, escutemos...; replicou Mahiet interrompendo o seu companheiro e mostrando-lhe o regente que tendo avançado para a janela se dirigia ao povo reunido na rua.

— Bem amado habitantes da minha boa cidade de Paris, dizia o jovem principe com a voz comovida e cheia de lágrimas; apresento-me firmemente resolvido a reparar os meus erros. Juro-vos por estas cores que são as vossas e que daqui em diante serão as minhas, ajuntou ele levando a mão ao gorro vermelho e azul com que estava coberto. O marechal da Normandia, um dos meus conselheiros, fizera, agora o reconheço, supliciar injustamente Perrin Macé, honrado burguês de Paris. O marechal acaba de ser assassinado! possa esta reparação satisfazer-vos, caros e bons parisienses! Suplico-vos, esqueçamos as nossas discórdias; unamo-nos de comum acôrdo para o bem do povo... Amemo-nos, ajudemo-nos! Confesso

que a morte do marechal da Normandia. Aparecei a

janela...; dizei à multidão algumas boas palavras; anunciai altamente as vossas sábias resoluções; declarai que a causa do povo é daqui em diante a vossa. E, tomai, senhor, ajuntou Marcel tirando o seu gorro e apresentando-o ao regente: — Em penhor de aliança, de bem querer e de concordia, tomai o meu gorro com as cores do partido popular; os habitantes de Paris ficar-vos hão gratos desta primeira prova de bom acôrdo.

— Dai cá, dai cá, replicou vivamente o jovem principe cobrindo-se apressadamente com o gorro de Marcel, metade vermelho e metade azul. Só um amigo como vós, bom pai, podia assim aconselhar-me... Abri essa janela, que quero falar ao meu bem amado povo de Paris, acrescentou o regente, dirigindo-se ao senhor de Norville que, tendo estado afastado durante o entretenimento de Marcel com o principe, se havia pouco a pouco aproximado d'ele.

— Mahiet, replicou a meia voz Rufino Quebra Tudo ao Advogado, enquanto que o regente, dirigindo-se lentamente para a janela que o senhor de Norville se apressava a abrir, parecia consultar-se com Marcel, que pensas tu das boas resoluções deste mancebo?

— Assim como mestre Marcel, julgo-as sinceras; não que eu me fie no coração deste rapaz de raça real, porém é do seu interesse seguir conselhos sábios... e ele segue-os...

— Hum! hum!

— Supões tu o regente bastante dissimulado ou bastante louco para enganar mestre Marcel?

— Tão verdade como ser Homero o rei das rapadurias! nunca Margot esteve tão perto de me enganar como quando com um modo sorridente e sclerado, ela me chama o seu rato almiscarado, seu belo rei, seu pato doirado, e outros elogios não menos enganadores do que falazes.



AOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Urge evivar os maus pastores

Cabral de Mendonça escrevia no começo do século XIX que a palavra "comércio" significava as relações estabelecidas entre as forças produtoras.

Assim vinha sendo desde muito tempo; e a troca realizava-se, durante séculos, de objecto a objecto, e o seu valor de troca avolumava, por vezes, segundo a necessidade ou carencia do genero ou artigo procurado.

Em todos os tempos mudaram.

Passavam a fazer parte do commercio os individuos interessados na industria. Comercio e industria constituiram então o flagelo de trabalho. Dizia-se que a principal sciencia comercial consistia em saber comprar.

O consumidor não era o mais flagelado, como simples consumidor, se bem que o fosse como produtor.

Citamos a ser a produção, superior ao consumo, não porque o produzido fosse em excesso, mas porque a capacidade de compra era insuficiente, dadas as condições de miseria dos trabalhadores, que se deixavam definir por falta do necessario, as duas forças citadas exerciam coação tal que determinavam o preço na compra; e a venda estabelecia a concorrência, cada qual procurando vender o mais possível.

A pouco e pouco para melhor concorrer o comercio começou a adulterar. A principio levemente mas sempre em sentido progressivo. Veio a guerra, com ela a escassez de produção.

Começou então a adulterar-se em grande escala todos os productos de que se estabeleceram a maior carencia, a falsificação doutros. E hoje isso se faz em grande escala. Seja qual for o ramo é difficil obter o artigo genuino. Maior ou menor a adulteração é latente.

Mas reatando: Com a guerra, ultima, a Grande Guerra, aqueles ramos de actividade se desmoralizaram. Comercio, industria e lavoura se associaram e confundiram, começando então o inferno verdadeiro para as classes de facto produtoras que nada detem do que produzem.

Chegamos a tal apuro, na época que vivemos que se torna difficil aliar estas duas qualidades:—possuir consciencia e exercer commercio. Se desde sempre o commercio foi considerado como irmão gêmeo do roubo, agora mais do que nunca ele assim se difiniu.

E como toda a gente, com pequenas excepções, procura, num gesto um tanto humano, mas bastante animal, viver o mais facilmente possível, nós assistimos a uma invasão no reduto comercial de que resultou essa crise de carácter a que vimos assistindo. E, como o reduto comercial é constituído por comerciantes e empregados, nós vemos, com justo tédio, que nas associações comerciais, quer de comerciantes, quer de empregados, se enferma do mal do negócio.

Cá, como lá, há militantes que vêm a exercer o seu negócio particular, interesseiro ou politico, fiados mais ou menos em habilidades e confiados na ignorância das massas. Mas nós, que nunca transportamos para os núcleos obreiros os nossos interesses particulares, que nos consideramos sempre devedores aos vindouros duma certa soma de sacrificios, em paga de tantos que por nós fizeram os nossos antepassados, vamos mais uma vez integrar-nos na luta, e a nossa acção virará de preferência os maus pastores, aqueles que sciente ou inconscientemente andam a ludibriar as massas em seu proveito.

Temos a visão do quanto sofrem os nossos companheiros de escravidão, aqueles que na sua sinceridade se deixam arrastar, e não desconhecemos o quanto o atingem de benesses, ou querem atingir, aqueles que se emprestam um prestigio que serve de espantinho, no campo oposto, e que se presta grandemente aos seus fins. Como não queremos ser aquilutados pela mesma bitola, vamos agir em campo descoberto de modo a anular, até onde podemos, a sua acção dissolvante ou scissionista. Não alimentamos fidos e aceitamos a cooperação sincera de todos para o muito que temos a fazer. Os erros são em todo o tempo susceptíveis de emenda; por isso não poremos nunca de parte o concurso de quem, porventura, já tenha agido erradamente.

Pesamos e medimos detidamente a nossa responsabilidade dentro da comunidade social e concluímos por isto: já que tivemos o ardo de nos confessarmos animados de ideias de renovação social, estamos entalados entre estes espetos dum dilema—ou fugir cobardemente, negando as afirmações feitas, ou lutar com coragem pelo que temos afirmado.

Optaremos pelo último. Vamos para a luta.

J. Campelo

Tribunal de Arbitros Avidores

Sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Peláez, tendo como árbitros patrões os srs. Theodoro Pombo, António Ribeiro Cardoso e José da Fonseca Vidigal, e José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Sousa e Augusto José Afonso, pelos operários, reuniu este tribunal tendo condemnado a firma, Oregório Domingues Otero, no pagamento de 1.151\$60 de ordenados em divida ao autor José Represas e Represas, que foi ex-ajudante de caixa numa casa de vinhos que a mesma firma possuía.

Concluiu-se avelino Vaz, cozinheiro do «Estrela de Benfca», pela quantia de 400\$00, desistido da queixa que tinha movido contra João de Oliveira Mota, o autor Etelvino de Almeida Alhandra.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkhioff. Preço \$50.

INTERESSES DE CLASSE

As vantagens da constituição da Federação Nacional dos Trabalhadores Têxteis

Já por várias vezes tem sido levantado nas colunas de A Batalha e de O Trabalho, órgão dos Têxteis da Covilhã, por militantes da industria, este importante assunto, sem que algo de pratico se tivesse conseguido ainda. O primeiro brado, lançado por Cambra Júnior (de Arrentela) a todos os militantes têxteis, no sentido de se interessarem pelo levantamento da organização têxtil, perdeu-se no vácuo, embora por ocasião do congresso da Covilhã os delegados dos organismos têxteis ali representados, tivessem numa reunião trocado impressões, acerca da constituição do organismo federativo. Depois do referido congresso e reunião, em lugar de termos os delegados que nela tomaram parte dentro dos sindicatos desenvolvendo a propaganda necessária, lamentavelmente constatamos—excepção feita aos delegados do Porto e de Lisboa—que se tinham fechado em copas...

E desde essa data a esta parte, nós já observamos várias tentativas que têm fracassado ao nascer em virtude da indisponibilidade dos militantes que podiam dispensar maiores esforços, e de boa vontade, a organização dos trabalhadores da industria têxtil.

Porém, surge-nos agora uma circular dimanada da Secção de Federações da C. G. T., dando assim cumprimento a uma das resoluções tomadas na conferência dos secretários gerais das Federações de Industria, e dirigida aos sindicatos têxteis organizados.

Comquanto já desse a minha opinião sobre a referida circular, a uma comissão a que pertence nomeada numa assembleia do meu sindicato, para o mesmo fim, julgamos a máxima conveniência vir publicamente expô-la, não só para conhecimento dos militantes e organismos têxteis existentes, como também da organização sindical em geral.

Para efeitos de economia os sindicatos têxteis actualmente existentes, fariam o possível para enviarem os seus delegados respectivamente acreditados ao congresso confederal a realizar em Santarém, com os poderes suficientes para, numa conferência para esse fim se realizaria, estudarem as bases em que deveria assentar a Federação. De contrário, se se marcasse uma ou outra localidade mais central para a conferência, os organismos lutarão com as dificuldades monetárias.

Emquanto à propaganda a realizar, disso se devem encarregar os organismos actualmente existentes com o auxilio da Secção de Federações. Organismos há, porém, de tal prescindir, porque têm condições de tal próprias, tais como a Associação dos Operários Têxteis da Covilhã, que poderia tomar à sua conta as regiões da Serra da Estrela, onde existem muitas fábricas de lanifícios.

A sede da respectiva Federação seria na localidade onde a industria está mais desenvolvida e na qual haja elementos suficientes e competentes de se desempenharem cabalmente dos cargos administrativos e do conselho federal e bem assim dispostos a trabalhar sempre pelo desenvolvimento da organização nas localidades onde existe industria.

Creio que todos os elementos têxteis estão competenciados das vantagens que advém da criação da nossa Federação. O que nos resta pois fazer, é lançarmos mãos a obra. Haja boa vontade e teremos em breve um organismo, que agrupará todos os outros dispersos por várias localidades.

Há sindicatos que é conveniente robustecer, procurando desenvolver dentro deles e nas suas localidades uma intensa propaganda.

Os existentes são: União Têxtil de Lisboa, Têxteis de Arrentela, da Covilhã, do Torozendo, de Manteigas, de Gouveia, de Castanheira de Pera, de Vila Nova de Gaia, de Loriga e do Porto. E preciso frisar bem que destes sindicatos só três ou quatro têm condições de vida.

Emquanto à população que a industria emprega deve computar-se em 70.000 pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças. Estes operários devidamente organizados deviam impôr-se contra os escandalos que dentro dessas lúgubres fábricas se praticam, reclamando maior bem estar.

Lamentável é constatar-se que só um reduzido número de trabalhadores, aproximadamente 5.000, se encontram organizados.

A criação da Federação Nacional dos Trabalhadores da Industria Têxtil impõe-se. Que todos os militantes se interessem a valer por este magno assunto é o que desejamos.

Santos JUNIOR

Têxtil do Porto sindicado

INSTRUÇÃO

O sr. Carlos Afonso dos Santos, professor do liceu de Rodrigues de Freitas, do Porto, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro nos meses de agosto e setembro, sem encargos; a fim de estudar em França, Suíça e Bélgica, a organização e instalações dos gabinetes destinados ao ensino pratico das linguas modernas. Idêntica autorização foi concedida ao professor do liceu de Alexandre Herculanio, sr. António Ferreira Loureiro, para estudar as instalações dos gabinetes de física nos estabelecimentos de ensino secundário.

E' até o dia 10 de Agosto próximo que devem requerer a sua nomeação como provisórios os professores efectivos dos liceus que tenham sido exonerados e se encontrem ao abrigo do art.º 1.º do decreto 10.120.

Está aberto concurso para professores contratados de canto coral dos liceus do continente e ilhas adjacentes.

Estarreja

Falta de coerência

ESTARREJA, 20.—Em abono da verdade devemos declarar que de várias vezes que temos falado com João Pedro Marques Villar não lhe ouvimos qualquer referência desagradável a C. G. T., mas antes de simpatia pela organização operária, isto para destruir o que para A Batalha sobre esse senhor informáramos. — E

CRISE DE TRABALHO

Os soldados de Olhão contra a baixa dos salários

Foi ontem recebido na redacção deste jornal o telegrama que a seguir reproduzimos e que nos foi enviado pelo nosso sócio correspondente de Olhão:

OLHÃO, 24.—Os operários soldados reuniram ontem para apreciarem as pretensões dos industriais sobre baixa de salários. Resolveram não retomar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações. A classe está disposta a lutar até final. Não há defecções.—C.

Agrava-se a crise em Sintra

SINTRA, 23.—A crise de trabalho agrava-se dia a dia. Na passada segunda-feira foram despedidos das obras do Palácio Nacional alguns operários a pretexto da falta de verba. Não compreendemos esta medida, pois sabemos que há dois meses foram aprovados 95 contos que não podiam ter sido gastos em tão diminuto tempo.

Por sua vez a Câmara Municipal em lugar de obrigar os proprietários dos prédios a fazerem as necessárias limpezas deixam passar isso em julgado.

Nós compreendemos o motivo. A tomar-se tal resolução o presidente da Câmara seria o primeiro a limpar o seu prédio, e isso não deve convir-lhe...—C.

Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Aljustrel.—Mineiros.—Na próxima semana responderemos ao vosso officio sobre acidente.

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL

Conselho Inter-Federal.—Remetam com urgencia trabalhos para o Congresso, a fim de poderem ser coordenados.

MOBILIARIA

Sindicato de Faro.—Segue officio.

Sindicato de Guimarães.—Idem.

Delegação Federal do Norte.—Enviem informes.

Cesteiros de Gonçalo.—Segue officio.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

Como é já do conhecimento de todos os camaradas, o militante das Juventudes Sindicistas, dos Empregados de Escritório de Lisboa, da Organização Anarquista, etc., encontra-se gravemente enfermo. Por indicação dos médicos assistentes acaba Matos de partir para uma terra da provincia. A sua talvez possível cura depende duma longa estada nessa localidade e de lhe não faltarem os indispensáveis remedios e a conveniente alimentação. A comissão que lhe tem angariado o auxilio monetário dos camaradas só conta com recursos para alguns escassos dias e por consequência vê-se no dilema de fazer regressar Matos a Lisboa—se todos os camaradas não estiverem dispostos a auxiliá-la.

E' para a solidariedade de todos, que, neste momento grave para a vida dum dedicado camarada, nós apelamos.

Estamos certos que o nosso apelo não será feito em vão.

Todos os donativos, subscrições, etc., devem ser enviados para «Manuel Perez, travessa Agua de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Pró-Abilio Cortez dos Santos

Promovido por uma comissão de amigos realiza-se hoje, às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma recita de beneficência a favor de Abilio Cortez dos Santos, operário gráfico, impossibilitado por doença de trabalhar.

Sob a scena o drama em 3 actos «Um erro judicial» realizando-se também um grandioso acto de variedades no qual toma parte a actriz Ivoe Guedes.

A parte dramática está confiada ao grupo dramático Solidariedade Operária, abrilhantando a festa o grupo musical Amigos da Alegria.

Pró-Casimiro Firmino

Continua sendo bastante grave o estado do jovem militante sindicalista Casimiro Firmino que há cerca dum ano luta com uma pertinaz doença. Por se terem agravado os seus padecimentos Casimiro Firmino teve que recolher ao hospital do Destro, a fim de fazer um tratamento que a sua doença o obriga.

Como sua familia luta com sérias dificuldades a comissão de auxilio ao enfermo apela de novo para os sentimentos de solidariedade do proletariado a fim de que não tenha que ser interrompido o tratamento de Casimiro Firmino. A comissão encontra-se hoje, das 20 às 22 horas, na sede do S. U. Mobiliário para receber os donativos.

Pró-Joaquim Jorge

Comunicamos ao João Jorge que recebeu dos operários da escola Machado de Castro a quantia de 23\$60 em favor de seu pai Joaquim Jorge que há meses se encontra doente.

ATROPELAMENTOS

Depois de pensada no posto da Cruz Branca de Campo de Ourique foi transportada num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde recolheu à sala de observações, Vicência Madalena, 50 anos, rua n.º 2, à rua Correia Teles, D. L., que na rua Ferreira Borges foi atropelada por um carro eléctrico, ficando com a perna esquerda fracturada e várias contusões pelo corpo.

No Banco do mesmo hospital recebeu curativo, recolhendo depois a casa, Antonio Dias, 55 anos, de Arganil, morador na rua de Benfca, Patio Novo, porta 4, que na estrada de Benfca foi atropelado por um carro eléctrico, ficando ferido na perna esquerda.

Na enfermaria de Santo Onofre, do referido hospital, deu entrada Firmino Gil, 12 anos, de Lisboa, vendedor de jornais, residente na rua de Arroios, pátio do Ourives, 21, loja, que no Arco do Cego foi atropelado por uma moto, ficando com o pé esquerdo fracturado.

AS GREVES

A Federação Mobiliária dirige um apelo ao proletariado em favor dos grevistas de Guimarães

A comissão administrativa da Federação Mobiliária enviou-nos o apelo que a seguir reproduzimos:

Há aproximadamente 2 meses que os operários mobiliários de Guimarães vêm lutando galhardamente pela conquista do horário de 8 horas.

O industrial Neves mancomunado com as autoridades locais obteve-se em não ceder a tão justa reclamação. Não obstante, os operários persistem na luta, dispostos a fazer valer a justiça da sua pretensão.

Lutam já os grevistas com dificuldades financeiras. Tem todos os explorados o dever de procurar apianá-las, e é para esse efeito que a Federação Mobiliária apela para o proletariado de todo o país em geral e para os mobiliários em especial; para que abram hoje quetes em todos os locais de trabalho, a fim de suavizar a situação económica daqueles camaradas e encorajá-los na luta.

O produto das quetes pode ser enviado para a sede do Sindicato Mobiliário, Rua Camões, 68-2.—Guimarães, ou para esta Federação, travessa da Agua de Flor, 16-1.—Lisboa.—A comissão administrativa.

Recebemos da Liga dos Vendedores de Jornais de Lisboa a quantia de 125 escudos como donativo para os mobiliários de Guimarães em greve.

A dos Condutores de Carroças

Pode considerar-se virtualmente ganha a greve dos condutores de carroças. Ontem a comissão de demarches registou a adesão dos proprietários António Saravia e Anibal Santos. O pessoal dos proprietários João Francisco, Manuel Luís Fernandes Alves, António Faanço, José Martins e Sebastião dos Santos encontram-se ainda em luta em virtude de não lhe ter atendido a reclamação sobre horário.

Todavia temos informações de que se aumentaram os preços dos fretes de 10\$00 para 15\$00. Tal medida não pode ser justificada no aumento de salários, pois estes, e apenas alguns, foram aumentados 3\$00.

Hoje o pessoal ao serviço deve contribuir com o máximo do seu salário a fim de manter os grevistas na luta que nobremente vêm sustentando.

Secção do Poço do Bispo

A comissão de demarches tem a'comuniado classe que nesta área já todos os proprietários apresentaram as suas adesões, excepção feita às casas: Manuel dos Santos Vilar, Luis Ribeiro e José António Júnior, estando estes senhores na disposição de não aceitar o cumprimento do horário de trabalho julgando que o seu pessoal se irá curvar, retomando o trabalho.

E' necessário, pois, que os condutores se mantenham na mesma attitud de não retomar o trabalho sem que os patrões venham apresentar os seus documentos legais pelos quais se comprometam a respeitar o horário de oito horas, não imitando o procedimento dos trabalhadores da Companhia Nacional de Alimentação, que se foram apresentar ao serviço, sem horário, e com uma redução de 3\$83 no salário, atrestando assim um movimento justo dos seus camaradas.

E' lamentável que assim tenha sucedido, pois que esses condutores nem por isso deixam de ser amesquinçados pelos proprietários, tanto como os que se encontram em luta.

Não terão eles vergonha da traição cometida? Não terão consciencia dos efeitos que ela poderia ter?

Mas certamente que os condutores que ainda se encontram em greve soberão continuar com alvizez até que as suas reclamações sejam atendidas.—A comissão administrativa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

O S. U. C. Civil de Monchique ficou definitivamente organizado. Uma sessão de propaganda

MONCHIQUE, 19.—No dia 12 do corrente reuniram-se em assembleia magna, com a assistência do delegado da Secção de Propaganda da Construção Civil no Algarve, os sócios deste sindicato, para a eleição definitiva dos corpos gerentes do mesmo e para que tivesse lugar uma sessão de propaganda que foi bastante concorrida, ficando a assistência impressionada pela forma como o referido delegado demonstrou serem as deportações uma iniquidade.

Abordou também a questão do alcoolismo, demonstrando que o operário está, em parte, desmoralizado devido a acção perniciosa que a taberna sobre ele exerce.

A sessão terminou com a nomeação dos camaradas que, até ao fim do corrente ano, vão dirigir os destinos deste sindicato e que são:

Assembleia geral: 1.º secretário, José Nobre Duarte; 2.º secretário, Joaquim Dilog; Suplentes, José Joaquim Ferreira e Joaquim David.

Comissão Administrativa: Secretário geral, Avelino dos Reis Valério; Adjunto, Afonso Leal; Administrativo, José das Dóres Gingeira; Tesoureiro, José Damascos; Bibliotecário, archivist, Zacarias Cabral; Vogal, Joaquim Veríssimo Correia; Vogais suplentes, Acácio Correia André Júnior e Joaquim da Silva Nicolau.

HORARIO DE TRABALHO

Em Sintra

SINTRA, 23.—O horário de trabalho, apesar da publicação do decreto regulamentar não é respeitado nesta vila, especialmente no comércio. O delegado do governo conhece todas estas irregularidades mas alheia-se por por completo do assunto.—C.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição.—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos à administração de A BATALHA.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—A comissão administrativa em sua última reunião, apreciou um officio do Sindicato dos Cesteiros de Gonçalo, resolvendo aguardar novos elementos a fim de tratar da questão do trabalho na Penitenciária.

Ocupou-se da greve dos operários mobiliários de Guimarães resolvendo publicar em A Batalha um apelo ao proletariado em favor dos grevistas e aguardar a constituição do novo ministério para tratar de assuntos referentes à greve.

Enviou-se as circulares a C. G. T. sobre a manifestação anti-grevista para os sindicatos em cujas localidades não existem Unões e recomenda aos restantes sindicatos o cumprimento da doutrina da dita circular.

Tratou com a comissão organizadora do 2.º Congresso Corporativo da elaboração dum parecer sobre a realização do mesmo o qual será presente a uma próxima reunião do conselho federal.

Federação da Construção Civil.—Comissão administrativa de «O Construtor».—São prevenidos todos os sindicatos da provincia que devem enviar até à próxima terça-feira, o original que desejem ver publicado em «O Construtor» que se publica na primeira semana de Agosto.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que reuniu extraordinariamente, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela direcção, no último trimestre, e para deliberar sobre assuntos dependentes da sua aprovação, prosseguir hoje, pelas 14 horas, nos trabalhos encetados.

O presidente da mesa da assembleia, Acácio Pereira, que transmitira à Associação da Prensa de Madrid o voto de congratulação, ultimamente aprovado, pelo lançamento da primeira pedra do Palácio da Imprensa; recebeu do jornalista espanhol D. Eduardo Palacios Valdes um expressivo officio de agradecimento, no qual se comunica que para a cerimonia da colocação da primeira pedra do edificio, foi convidado o ministro plenipotenciário de Portugal em Madrid; como testemunho da muita simpatia dos jornalistas espanhóis para com os seus colegas de Lisboa.

Nesse documento acrescenta Palacios Valdes que na Casa dos Jornalistas da capital espanhola encontraram todo o genero de facilidades os jornalistas portugueses que a visitem.

S. U. Metalúrgico.—A fim de serem eleitos os componentes do Conselho Técnico e de Melhoramentos, devem realizar-se as assembleias gerais das várias especialidades da metalurgia, nos primeiros dias da próxima semana.

Previnem-se todos os metalúrgicos que têm em seu poder livros da biblioteca da Universidade Popular Portuguesa que devem fazer a sua entrega no mais curto prazo de tempo.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Condutores de Carroças.—A comissão administrativa, pelas 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã, pelas 12 horas, o conselho federal.

Manipuladores de Pão.—Reúne a assembleia geral amanhã, pelas 16 horas, para apreciar: a baixa de salários; a questão dos vendedores, o horário de trabalho, as multas aos caixeiros e o modo de proceder dos fiscais.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne

Os rendimentos dos operários

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, onde depois de devidamente pensado no Banco recolheu a casa, Adelino Lopes Teixeira, de 28 anos, natural da Ilha do Fogo (Cabo Verde) marítimo, residente a bordo do pailebot «São Roque» da firma Carlos Barbot, de Cabo Verde, a que se encontra fundado em frente da Rocha do Conde de Obitos, que caiu ao porão do mesmo barco, fracturando um braço e ficando com várias contusões pelo corpo.

A enfermaria de São Francisco, recolheu Artur Moreira, de 17 anos, trabalhador, residente na calçada de Santo Amaro 28/rez-chão, que, na fábrica da Bolacha, na Pampulha, foi colhido por um moinho, ficando ferido, na perna direita e com a esquerda fracturada.

Na enfermaria de São João Baptista, do Hospital de Arroios, Jorge de Aquino, de 16 anos, corticeiro, natural e residente em Alhos Vedros, que ali na fábrica de cortiça, foi colhido por uma máquina, ficando com várias contusões pelo corpo.

Na Sala de Observações do Hospital de São José deu entrada António Felício, de 27 anos, trabalhador, natural do Cartaxo e residente em Coruche, que ali foi colhido pela correia de uma debulhadora, na Herdade de Aboegoria, ficando com a perna esquerda fracturada pela coxa, com complicação de feridas.

No mesmo posto também recebeu curativo e recolheu a casa, Afonso Bernardo de 19 anos, natural de Ceia, residente na travessa de Campo de Ourique, 7, descarregador, que caiu ao porão do vapor Inhambanhe fundado na doca de Alcântara, fracturando o braço direito.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

No Salão de Festas da Construção Civil

Realiza-se amanhã, no Salão de Festas da Construção Civil, em auxilio da escola central do Sindicato da Construção Civil, uma grandiosa festa com o programa que segue: 1.ª parte — Drama em 3 actos «Um erro judicial». 2.ª parte — Duetos Fogo. 3.ª parte — Canção nacional pelo grupo «Os Precursores do Fado». Os bilhetes para esta festa podem ser adquiridos hoje no Salão, das 21 às 23 horas.

ni em 21 do corrente, apreciou o expediente que constava de officios do Ceral do Alentejo, C. G. T. e de A Batalha, ao qual foi resolvido dar o necessario despacho. Apreciou também um officio de Almeida Nova de S. Bento sendo resolvido que o mesmo baixe ao próximo conselho federal. Resolveu enviar delegado a um comicio em 26 do corrente a Ceral do Alentejo. Foi apreciado o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a S. Geraldo, sendo tomado em consideração. Resolveu tornar publico que os Sindicatos que não tenham recebido a circular referente ao congresso da industria a devem requisitar à Federação, bem assim os que a tenham recebido devem responder com a máxima urgencia a fim de não causar embaraços à organização do congresso.

U. S. O. de Almada.—Reúne hoje, pelas 18 horas, o conselho de delegados.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.—Reúni na passada quinta-feira em assembleia geral.

A seguir é apreciada a pretensão da 2.ª Secção da Arrábida em querer ter autonomia financeira e administrativa.

Este assunto é bastante discutido por Vaz Osório, Martins, Saul, Carvalho, Anastácio, etc.

Por último e depois de acalorada discussão pró e contra é aprovada a referida autonomia com as seguintes bases:

1.º E' concedida autonomia administrativa e financeira à 2.ª Secção (Arrábida).

2.º Todas as receitas provenientes da cotização serão arrecadadas pela comissão administrativa da respectiva secção.

3.º As despesas de carácter administrativo saíro das verbas adquiridas e mencionadas no n.º 2.

4.º As despesas de carácter social serão pagas em rateio pelas comissões administrativas da Central e Secção pela seguinte forma:

(a) Despesas de movimentos gerais serão pagas pelas respectivas comissões em igualdade de circunstâncias, conforme o número de sócios existentes.

(b) Despesas de movimentos de especialidades serão pagas conforme o número de sócios das especialidades em questão que existam nas respectivas sedes.

(c) Colectas lançadas pela U. S. O. ou C. G. T. serão pagas conforme o disposto na alínea (a).

5.º Os saldos não poderão ser aplicados em fins que vão de encontro aos princípios sindicais.

6.º As despesas com as representações aos congressos operários serão feitas conforme o exposto na alínea (a).

7.º Nas assembleias gerais da Central e 2.ª secção será permitido o voto deliberativo aos sócios de ambas.

(d) Ficam ressalvada neste artigo os assuntos de carácter administrativo.

Saúl de Sousa apresenta o seguinte aditamento, que é aprovado bem como as bases acima citadas:

Nas questões sobre orientação orgânica a 2.ª secção respeitará as resoluções da assembleia geral da Central.

Saúl apresenta uma moção que é aprovada e que tem as seguintes conclusões:

1.º Aprovar as referidas bases de autonomia administrativa e financeira, bem como o aditamento aprovado nesta assembleia.

2.º Saudar os metalúrgicos da 2.ª secção.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Em reunião do secretariado tratou-se da propaganda a efectivar e da reorganização da biblioteca, sendo resolvido esperar pela assembleia do Núcleo de Lisboa. Convidam-se o secretário administrativo a comparecer hoje na sede, pelas 20,30 horas, a fim de prestar contas.

Saúl apresenta uma moção que é aprovada e que tem as seguintes conclusões:

1.º Aprovar as referidas bases de autonomia administrativa e financeira, bem como o aditamento aprovado nesta assembleia.

2.º Saudar os metalúrgicos da 2